

# CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

## Feliz encontro com um marco do passado

**N**o ano da graça de 2006, a mídia local divulgou notícia dando conta de que o então governador Paulo Hartung havia liberado a verba necessária para a restauração do tradicional e histórico Palácio das Águias, situado no porto da Barra do Itapemirim. Trata-se de um prédio construído em meados do século XIX, que criminosamente foi relegado a um total abandono, muito embora em 1998 tenha sido tombado pelo Conselho Estadual de Cultura.

O Palácio das Águias foi um marco na história do Espírito Santo, pois em seus salões retomaram os hinos de uma época em que a Barra do Rio Itapemirim era o principal porto de escoamento de toda produção agrícola do Sul capixaba.

Ao seu lado funcionou um imponente trapiche – que hoje também está em ruínas –, onde desembarcaram levas e mais levas de escravos vindos da África para a formação das grandes fazendas da região.

Nós conhecemos o lugar no início da década de 50, quando lá ainda residia a família do saudoso Joca Soares, um dos mais importantes fazendeiros locais.

O velho Joca foi o último dos proprietários do porto que antes havia pertencido ao grupo do Coronel Marcondes, famoso chefe político de Cachoeiro do Itapemirim.

Quando lá estivemos pela primeira vez, em pleno esplendor dos 10 anos de idade, o trapiche já estava desativado, mas ainda com suas paredes seculares em pé, exibindo toda a solidez da arquitetura daqueles tempos.

Para os que não sabem, vale a pena registrar que nos anos 40, a praia de Marataízes era mais importante do que Guarapari dentro do contexto turístico do Espírito Santo.

Tanto o balneário quanto a Barra do Itapemirim, que hoje são municípios distintos, pertenciam à comarca de Vila do Itapemirim.

Marataízes era frequentada pela nata da sociedade do Sul capixaba e ali, por muitos anos, o senador Atílio Vivacqua manteve a sua mansão de verão, um palacete de madeira todo pintado

de azul, erguido na rua principal, quase ao lado da antiga estação da Estrada de Ferro Paineiras, que até hoje está lá com o nome de Marathayzes ainda grafado no português de outros tempos.

Nossa família costumava passar as férias de verão na Barra do Itapemirim e, por esta razão, conhecemos de perto o Palácio das Águias e ali passamos bons momentos em estripulias e pescarias com os meninos nativos, sempre esperançosos de um galope no Rex, garboso cavalo branco que pertencia a Guilherme Roddy Soares, filho do velho Joca.

O imponente casarão nos ficou gravado na memória como um marco de nossa infância, razão pela qual sempre nos causou uma espécie de consternação e melancolia o fato de assistirmos, impotentes, à destruição daquele marco da história do Espírito Santo.

Pois por isso mesmo tivemos a imensa satisfação de ver o tradicional Palácio das Águias totalmente restaurado, servindo de

apoio ao turismo daquela exuberante região do litoral capixaba.

Demorou sete anos para a restauração se tornar realidade, mas agora, depois de mais de 60 anos, voltamos a percorrer seu interior, construído nos moldes dos antigos casarões do século XIX, com a certeza de que, como dizia o poeta, “gemia em cada canto uma lembrança e chorava em cada canto uma saudade”.

Foi um dos melhores momentos destas férias de 2013 e vale a pena uma visita aquele monumento de um passado que não volta mais...



**Nos anos 40, a praia de Marataízes era mais importante do que Guarapari no contexto turístico do Espírito Santo**